

Projeto de Voto de Congratulação n.º 627/XIV/2.^a Centenário da Sociedade Filarmónica de Crestuma

No dia 1 de julho a Sociedade Filarmónica de Crestuma, em Vila Nova de Gaia, celebra 100 anos. Fundada em 1 de julho de 1921, no seio de uma comunidade onde predominavam as indústrias de metalurgia e tecelagem, a instituição ergueu alicerces fortes na cultura, sem nunca ter perdido a identidade coletiva e o sentimento de pertença de uma população secular, com uma ligação secular aos rios Douro e Uíma.

Na sua fundação, misturou as mãos ásperas e duras dos crestumenses que trabalhavam nos campos, na tecelagem ou na metalurgia, com a sensibilidade daqueles que, contrariavam o destino e se mantinham na vanguarda da cultura, nomeadamente à música e à poesia.

Os fundadores, Alberto da Silva Ramos, Joaquim Luís Meireles, Hermenegildo José Alves Campos, entre muitos outros, construíram e consolidaram a instituição à custa de muitos sacrifícios e perseverança, qualidades que souberam também inculcar nas gerações vindouras.

A Sociedade Filarmónica de Crestuma deve o mérito da sua existência e finalidade a um conjunto de homens e mulheres dedicados que, como dirigentes, maestros ou executantes, não se poupam esforços na valorização da Instituição, a ponto de, no passado mais longínquo, em dias de ensaios, festas e romarias, se deslocaram a pé ou de barco, sob o pino do sol mais escaldante ou do frio do inverno mais, tendo como única recompensa manter o seu nível artístico da banda de música, em patamares de excelência.

Não foi por acaso que as gerações seguintes, abraçaram este compromisso até à atualidade, mantendo vivo o brilho da chama que alimenta a musicalidade dos crestumenses com o orgulho que ostentava o “Pai Luís” – Manuel de Sousa Tavares, músico com a mais longa atividade na banda, de quase setenta anos – quando afirmava: “Não há maior amor que este!”

O seu nível artístico traduz-se ainda na presença, regular e constante, de muitos dos seus executantes em bandas e orquestras de renome, como a Banda da Força Aérea, Banda da GNR, Banda da Ex-Infantaria 1, Banda da Ex-Infantaria 6, Banda da Região Militar do Norte, Orquestra do Norte, Orquestra Clássica do Porto, Orquestra da Fundação Gulbenkian, Orquestra de Cascais, Orquestra das Beiras, entre outras. Ou pela obtenção de um grau de formação específica e superior, em música, com a frequência do Conservatório de Música do Porto, do

Conservatório Regional de Vila Nova de Gaia, da Universidade de Aveiro ou da Universidade de Braga. Ou ainda por muitos deles terem ascendido a regentes de bandas e professores de música ou exercerem funções de direção musical, em várias escolas, estabelecimentos de ensino e conservatórios, por mérito próprio.

A instituição, nunca perdeu de vista, a sua função social que lhe incumbia, constituindo uma janela de oportunidade para a formação dos mais jovens, no seio de uma comunidade onde sempre escasseou o acesso à educação e ao ensino.

Foi, por isso, sem surpresa que a instituição obteve em 1982, o 1.º lugar, no primeiro e único concurso de escolas de música de Vila Nova de Gaia, com a particularidade dos seus representantes terem obtido, a nível individual, os cinco primeiros lugares da classificação.

Foi com este espírito de alcançar a excelência que os jovens músicos da instituição, como Joana Oliveira, Tiago Oliveira, Rubén Borges, Luís Matos, Francisco Ribeiro, Bruna Silva e outros, que atualmente integram a banda de música, participaram e obtiveram prémios, distinções e menções honrosas, concursos importantes, nacionais e estrangeiros.

É também sob esse propósito que a instituição promove anualmente, desde 2009, o Estágio D'Ouro, que projetou a Sociedade Filarmónica de Crestuma no contexto internacional. Considerado um dos melhores estágios da europa, atraindo a participação de jovens músicos das melhores escolas e universidades, tendo em vista a aquisição de novas competências, sob a direção dos melhores maestros nacionais e estrangeiros como Hugo Vieira, André Granjo, Hermenegildo Campos, Luís Carvalho, José Eduardo Gomes, Paulo Martins, Francisco Ferreira, Fernando Marinho, Rafa Agulló Albors, José Ignácio Petit Matias e até o maestro dos maestros, mundialmente renomado, o holandês Jan Cober.

Em 1996, o Município de Vila Nova de Gaia, quis distinguir o percurso ímpar desta instituição, atribuindo-lhe a Medalha de Mérito Municipal, classe ouro.

Pelo percurso dos últimos 100 anos, fica o registo da participação e a distinção ao mérito, em concursos e festivais importantes:

1944 - Finalista do Encontro Bandas Cívicas

1959 - I Grande Concurso Bandas Filarmónicas e Bandas Cívicas

1982 - I Concurso Escolas de Música Vila Nova de Gaia

1985 - III Festival Música Popular

1986 - Finalista do Festival de Bandas da EDP

1989 - IV Festival Popular

1991 - I Festival Nacional de Bandas Filarmónicas de Lisboa

1997 - Festival Internacional de Música para Jovens

2000 - Mega Concerto de Vila Nova de Gaia

2002 - I Festival de Bandas de Crestuma

2009 - Festival de Bandas de Lisboa

2010 - I Festival Bandas Filarmónicas de Espadanedo

2011 - Centenário da República

2014 - I Concurso Internacional CIB Filarmonia D'Ouro

2015 - Festival Bandas da Banda Sinfónica Portuguesa

2016 - Festival de Bandas de Gaia (com Notre Dame Symphony Orchestra)

2017 - Desfile de Bandas de Lisboa (Comemorações do 1.º de Dezembro)

2018 - Desfile de Bandas de Lisboa (Comemorações do 1.º de Dezembro)

São poucas as instituições que se podem orgulhar em possuir no seu acervo um número tão alargado de temas musicais, como marchas-canção, marchas de rua, marchas de procissão, rapsódias, fantasias e aberturas, dedicados aos seus executantes, ou à freguesia que lhe deu nome, Crestuma.

Temas de Joaquim Luiz Meireles como "Santa Marinha", "Ecos de Crestuma", "Ecos do Uima", "Uma Só Palavra", "Crestuma em Festa", "Festa na Aldeia" e "Fonte Velha", com poema de Eugénio Paiva Freixo ou "Homenagem a Crestuma", de António de Sousa Júnior, "Banda de Crestuma" e "Ecos de Crestuma", de Artur Graça Sampaio, "Fitas de Crestuma", "Crestuma Serás Pequena", "Minha Terra" e "Grande Marcha de Crestuma", de António Ferreira Alves, também com poemas de Eugénio de Paiva Freixo, e ainda "Homenagem a Crestuma", também de António Ferreira Alves, mas com poema de J. Francisco Pinto, "Homenagem a Manuel de Sousa Guedes de Oliveira", de Alberto Madureira da Silva e finalmente "Hermenegildo Campos", "Rodolfo Campos", "Sociedade Filarmónica de Crestuma" e "Centenário", do Capitão Amílcar Morais, são alguns dos muitos exemplos da riqueza musical que esta instituição deixa à sua comunidade, ao país e às gerações futuras.

A instituição fez o seu caminho, tal como, no poema "Fitas de Crestuma", de Eugénio de Paiva Freixo:

Ó Crestuma, tecedeira

Das fitas que nos enlaçam,

Dos apitos a vibrar,

Dos operários que passam;

Enquanto nós trabalharmos,



Nos teares dos nossos pais,
Enquanto houver destas fitas,
Crestuma não morre mais!

Também a instituição teceu os seus objetivos, através de músicos, dirigentes, maestros e beneméritos, que deram muito das suas vidas à Sociedade Filarmónica de Crestuma. Músicos como Hermenegildo José Alves Campos, Joaquim Luiz Meireles, João Augusto Alves da Costa, Luiz Dias da Silva, Manuel Alves de Oliveira, Manuel dos Santos, Isaías Oliveira e Silva, Francisco Ferreira Quelhas, Francisco Gonçalves da Silva e António Sousa Dias, os quais realizaram, cada uma, mais de oitocentas atuações, enquanto executantes da banda filarmónica. Um feito memorável ao alcance de muito poucos músicos em Portugal!

Nestes termos, a Assembleia da República, congratula-se com a celebração do 100.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica de Crestuma, que comemora também a dimensão e a grandeza de uma instituição que é uma referência cultural incontornável, do concelho de Vila Nova de Gaia da cidade e do nosso país.

A Assembleia da República, associando-se à celebração do centenário, manifesta ainda o seu reconhecimento e saúda todos os executantes e dirigentes da Sociedade Filarmónica de Crestuma, registando o contributo da instituição para o prestígio e dignificação da música e da formação musical, no plano nacional e internacional.

Lisboa e Palácio de São Bento, 28 de junho de 2021

O Deputado,

José Cancela Moura